

DIFICULDADES E ÊXITOS ENCONTRADOS NA DOCÊNCIA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM PERNAMBUCO

Manoel Etelberto Borba Neto; Steve Martin Almeida Santos Silva; Jamiédson José da Silva;
Kênio Erithon Cavalcante Lima.

Centro Acadêmico de Vitória – Universidade Federal de Pernambuco, manoelborbaneto@gmail.com

Resumo: O reconhecimento de um profissional se faz quando o mesmo consegue exercer suas atividades com dignidade, respeitado pelos demais colegas. Contudo, por desconhecimento do campo de saberes, a disciplina e o seu profissional da Educação Física escolar ainda se submetem a situações de baixo reconhecimento escolar por os demais colegas e estudantes não compreenderem a sua importância no currículo escolar. Nesse contexto, propomos investigarmos quais as principais dificuldades encontradas por professores de Educação Física Escolar da rede pública de cidades do interior de Pernambuco para a execução de suas aulas práticas e o planejamento de suas aulas, conforme orientações dos parâmetros curriculares e das novas concepções para a Educação Física Escolar na Educação Básica? Para melhor respondermos nosso questionamento, utilizamos da escala Likert com afirmações e perguntas a vinte professores profissionais da Educação Física Escolar de municípios pernambucanos, diagnosticando quais as principais dificuldades para a prática da profissão e quais situações consideram como desvalorização profissional no espaço escolar. Nossos resultados confirmam queixas dos baixos recursos didáticos e infraestrutura ainda limitantes para a prática das atividades características da disciplina. Em outro aspecto, ainda que reconheçam não ser tão mais significativa, queixam-se do desconhecimento por parte de outros professores das atribuições características da disciplina, identificando-a como para brincadeiras e para distrações aos alunos, desconhecendo seu papel na formação social, cognitivo e motora dos estudantes. Em síntese, avaliamos melhorias na compreensão da disciplina Educação Física Escolar e de seu merecido reconhecimento na formação dos estudantes pela comunidade escolar, o que minimiza situações de desvalorização profissional, criando melhores condições de trabalho no contexto da região por nós investigada.

Palavras-chave: Educação Básica, Qualidade de Ensino, Desvalorização Profissional.

Introdução

Ao compreendermos que a função da educação é a formação cidadã de pessoas para se inserirem dentro de uma sociedade, e nesta atuarem exercendo direitos e deveres (BRASIL, 1988; 1996), é um direito de todos e dever da família e do Estado assegurar que essa educação seja de qualidade, e que seus conteúdos garantam a formação cidadã mínima desejada pela sociedade. Inserido neste contexto educacional, a Educação Física Escolar é componente curricular obrigatório à Educação Básica desde 2001 (BRASIL, 2001), não se restringindo a ensinar e a desenvolver apenas movimentos. Busca-se, assim, capacitar o indivíduo a pensar sobre esse movimento com autonomia e usar esse pensamento no seu meio social, afetivo e cultural de maneira significativa e adequada (BRASIL, 1997; SANTOS et al., 2012).

Na construção de uma concepção atual sobre a disciplina de Educação Física na escola, compreende-se que professores e alunos são sujeitos pertencentes a um lugar de produção de uma determinada cultura (BARTHOLO et al,2011). Contudo, esses autores reconhecem que “a Educação Física contemporânea parece ter dificuldade para demarcar seus conteúdos específicos, objetivos e finalidades” (p. 207), o que amplia os fatores para a desvalorização do profissional. A obrigatoriedade da Educação Física em todas as séries do ensino fundamental e médio (BRASIL, 1997) se justifica por a mesma dar conta de objetivos específicos que outras áreas de conhecimentos, também presentes no currículo da Educação Básica, não teriam como alcançar e garantir para a formação do estudante. Por sua significância, no alcance das competências oportunizadas pela Educação Física Escolar, preconiza-se que o estudante aprenda que ...

[...] movimentar-se implica planejar, experimentar, avaliar, optar entre alternativas, coordenar ações do corpo com objetos no tempo e no espaço, interagir com outras pessoas, enfim, uma série de procedimentos cognitivos que devem ser favorecidos e considerados no processo de ensino e aprendizagem na área de Educação Física (BRASIL, 1997, p. 27).

A área de conhecimento da Educação Física preza por uma educação corporal que trabalha o movimento atrelado a outros conteúdos, com propósito de desenvolver diversos outros saberes dentro do movimento do corpo humano (social, cognitivo e afetivo), na perspectiva de se conseguir atingir objetivos dentro dos conceitos e dos propósitos da educação que é a formação do cidadão (BRASIL, 1988; 1996; 1997). Por suas características e objetos, a Educação Física Escolar estuda a cultura corporal do movimento, sendo o seu ensino uma forma de apropriar o estudante dessa cultura.

Em contraste com a sua importância, é visível o processo de marginalização que a disciplina Educação Física Escolar ainda passa atualmente (SOMARIVA et al., 2013). Algo que não é recente e que afeta a qualificação dos profissionais, influenciando assim em suas práticas docentes e nas relações entre colegas e alunos no espaço escolar (SOMARIVA *et al*, 2013). Esses professores sofrem, de alguma forma, certos tipos de preconceitos, tanto provindos dos alunos ao acreditarem que a Educação Física não possui status de disciplina, mas sim de um momento escolar para o lazer, como também de professores de outras áreas de conhecimento por acreditarem que a Educação Física não está ligada ao intelecto / cognitivo do estudante, e sim a atividades restritamente corporais (BERTINI; TASSONI, 2013; SOMARIVA et al., 2013).

Ainda de acordo com Bertini; Tassoni, (2013), os professores das demais disciplinas ratificam o preconceito à Educação Física Escolar por acreditarem que essa disciplina se limita ao esporte e brincadeiras, o que os faz acreditar que se torna uma disciplina fácil de ser trabalhada por manter uma relação com o estudante diferente das demais disciplinas, às quais estabelecem uma relação mais direta com o seu objeto de estudo, materializado muito mais na escrita e em definições de conceitos. Simplesmente desconsideram o trabalho do professor da Educação Física Escolar aos conceitos relacionados aos conteúdos anatômicos, fisiológicos, sociais, culturais, cognitivos e psicomotores do corpo, além de conteúdos pertinentes à bioquímica e à biofísica, os quais, no conjunto, materializam-se na prática da atividade por eles coordenadas, necessárias para o reconhecimento e educação corporal do estudante.

Em outro enfoque para tal concepção, é provável que muitas das dificuldades que o professor de Educação Física enfrenta em sua docência, atreladas ao não reconhecimento de sua prática docente, sejam consequência de seus métodos de ensino e de suas escolhas metodológicas para trabalhar o corpo (BARTHOLO et al., 2011). As principais dificuldades podem ser resultado de algumas de suas práticas, a exemplo das aulas ministradas no contra turno, na falta de material de apoio didático adequado e suficiente e na infraestrutura fornecida pelas escolas. No conjunto, tais situações e limitações são parâmetros que dificultam o dia a dia do profissional da Educação Física Escolar, limitando as oportunidades desse aplicar conhecimentos pertinentes para o bom exercício e aplicação da disciplina (BERTINI; TASSONI, 2013; SOMARIVA et al., 2013), necessários para o exercício pleno da profissão.

Por esses diagnósticos e a partir dessas leituras, torna-se pertinente investigarmos quais as principais dificuldades encontradas por professores de Educação Física Escolar da rede pública de cidades do interior de Pernambuco para a execução de suas aulas práticas e o planejamento de suas aulas, conforme orientações dos parâmetros curriculares e das novas concepções para a Educação Física Escolar na Educação Básica? Por objetivos, desejamos: 1. Identificar quais as principais dificuldades encontradas por professores de Educação Física Escolar para o pleno exercício da profissão nas escolas em que atuam; 2. Diagnosticar a compreensão dos professores quanto às relações profissionais com os demais professores como possibilidade de desvalorização da profissão Educação Física Escolar; 3. Avaliar o que se faz necessário para uma maior valorização do profissional e da profissão Educação Física Escolar na concepção dos atores desse processo educacional em Pernambuco.



Metodologia

Nossa pesquisa atende os preceitos necessários para a pesquisa ao atender os parâmetros legais estabelecidos pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Pernambuco, devidamente registrado com o **CAAE**: 54841915.9.0000.5208. Utilizamos a pesquisa do tipo levantamento com a aplicação de um questionário a professores de Educação Física da Educação Básica nas cidades de Vitória de Santo Antão, Bezerros, Caruaru e XXXX – Estado de Pernambuco. No ato da pesquisa, todos os professores consultados foram orientados sobre os objetivos do trabalho, garantindo-os o anonimato de suas respostas.

O questionário se constituiu de afirmações para a pesquisa na Escala Likert (Escala de Opinião), o que nos auxiliou a um melhor entendimento da concepção dos pesquisados sobre as principais dificuldades para o pleno exercício da prática docente da Educação Física escolar em suas respectivas escolas. Assim, diagnosticamos quais seriam as possíveis causas para a suposta desvalorização da disciplina e de seus profissionais no campo da Educação Física Escolar.

Nossas análises se basearam na técnica da Análise de Conteúdos (BARDIN, 2011), em que utilizamos os resultados das afirmações na Escala Likert para avaliarmos a opinião dos pesquisados sobre os possíveis fatores para a desvalorização profissional, acrescido de alguns fragmentos das falas dos sujeitos entrevistados, constantes em questões discursivas, complementares às afirmações aqui analisadas.

Resultados e Discussão

Nossa pesquisa aconteceu com 20 (vinte) professores de Educação Física atuantes, lotados em Municípios pernambucanos com número de habitantes, economia, culturas e realidades diferentes, que voluntariamente responderam aos nossos questionamentos. Ao observarmos a opinião dos professores consultados no referente à estrutura física e a disponibilidade de material didático para a prática da Educação Física Escolar, constatam-se diferenças de opiniões; mas que confirmam as fragilidades diversas e comuns em muitas de nossas escolas pelo Brasil (BERTINI; TASSONI, 2013; SOMARINO et al., 2013).

Quando se avalia a participação dos alunos nas aulas teóricas e práticas, acrescido do apoio da escola para a disciplina Educação Física Escolar, assume-se outro parâmetro, o qual, na

compreensão dos pesquisados, se distingue para melhor quando comparado aos diagnósticos realizados em pesquisas anteriormente citadas (QUADRO 01). Essa avaliação conduz a uma expectativa de qualificação na própria prática da disciplina ao entendermos melhor grau de satisfação do profissional que está ministrando os momentos de educação e construção do sujeito social, como observado e desejado por parâmetros legais (BRASIL, 1997).

Quadro 01: Avaliação das dificuldades à profissão Educação Física Escolar.

Afirmações	RU	RE	BO	EX	NSO
A estrutura física / espaço físico que a(s) escola(s) em que você trabalha as aulas de Educação Física escolar é:	10%	50%	25%	15%	0%
A disponibilidade de materiais adequados para as práticas de Educação Física na escola em que eu trabalho é:	20%	45%	30%	5%	0%
Eu avalio que o envolvimento de minhas turmas nas aulas teóricas de Educação Física é:	10%	15%	40%	35%	0%
Eu avalio que o envolvimento de minhas turmas nas aulas práticas de Educação Física é:	0%	10%	45%	45%	0%
Eu avalio que o grau de comprometimento da escola em relação às aulas de Educação Física é	15%	35%	45%	10%	0%

Legenda: RUIM – **RU**; REGULAR – **RE**; BOA – **BO**; EXCELENTE – **EX** e NÃO SEI OPINAR – **NSO** das afirmações na escala de opiniões (Escala Likert).

Na avaliação dos pesquisados, observa-se que o grau de satisfação quando ao material didático disponibilizado ainda não é o desejado e satisfatório para muitos dos professores consultados – ainda que muitos desses já reconhecem melhorias significativas (Quadro 02), o que confirma que essa disponibilidade ainda é dependente da gestão pública do município e/ou da gestão escolar ao reconhecer a necessidade de investimentos nessa área de conhecimento escolar. Quando questionados sobre a participação dos alunos nas aulas teóricas da Educação Física Escolar é perceptível o reconhecimento desses professores quanto ao compromisso dos seus estudantes nas aulas, o que mostra a compreensão dos estudantes quanto à importância desses momentos de aprendizagem e da necessidade dessa disciplina possuir momentos dentro da grade regular das disciplinas da escola.

Por uma tradição, observa-se, na compreensão dos professores pesquisados, que as aulas práticas de Educação Física ainda são mais atrativas aos estudantes em comparação às teóricas. Fato esse que não desqualifica o trabalho profissional, tendo em vista que nos encontros para as atividades práticas da Educação Física são contemplados diversos momentos de aprendizagem que a teoria, por sua característica de abordagem e de envolvimento do estudante, assim não permite tanto quanto praticando. Em síntese, por não encontrarmos discrepâncias entre a participação dos estudantes nas aulas práticas e nas

teóricas, reconhece-se que os alunos admitem importância tanto para a teoria quanto para a prática, sendo momentos complementares ao processo de aprendizagem dos mesmos.

No referente ao comprometimento da escola para com as aulas de Educação Física Escolar, na concepção dos pesquisados, confirma-se que a escola e a sua gestão ainda não absorveram e nem admitem de forma satisfatória a importância da disciplina como componente curricular, necessária de pertencimento na grade, ratificando compreensões também diagnosticadas em outros estudos (BERTINI; TASSONI, 2013; SOMARIVA et al., 2013). O pouco reconhecimento se materializa nas dificuldades impostas em aquisição de materiais de apoio didático, na disponibilidade de horários adequados para o momento prático das atividades disciplinares, do reconhecimento da importância da disciplina, não deixando a pretérita em relação a outras disciplinas.

Fato ainda comum e diagnosticado por alguns dos pesquisados é a dispensa das aulas de Educação Física para encaixar disciplinas que, em uma compreensão da comunidade escolar, são mais importantes para os estudantes, a exemplo das disciplinas de Português e Matemática. Tal fato excludente ratifica diversas concepções já diagnosticadas por outros pesquisadores quanto ao não colocar em mesmo patamar de importância todas as disciplinas que constituem o currículo da Educação Básica de nossos sistemas de ensino (BARTHOLO et al., 2011). Tais diagnósticos são alguns dos fatores que ainda dificultam o trabalho do professor de Educação Física e o necessário reconhecimento profissional para a construção do conhecimento de nossos estudantes, o que nos confirma, de certa forma, a existência de preconceitos e desvalorização profissional para a área da Educação Física Escolar em nossas unidades de ensino – público e privado.

Quadro 02: O ambiente de trabalho para a prática da disciplina Educação Física Escolar.

Afirmações	NU	RA	AV	MV	SE
A gestão é compromissada na aquisição de materiais para as aulas práticas quando solicitadas ?	0%	25%	25%	45%	5%
As políticas públicas hoje atuantes na escola e no sistema de ensino em que trabalho contribuem com a atuação profissional em suas aulas de Educação Física	0%	25%	45%	25%	5%
A secretaria de educação a que sou vinculado oferta formação continuada com qualidade para a minha atuação profissional de Educação Física ?	10%	20%	25%	20%	25%
Seus planos de aulas são baseados no projeto pedagógico da escola?	5%	5%	20%	55%	15%
O tratamento que a comunidade escolar tem com você é igualitário perante os professores das demais disciplinas?	0%	0%	25%	50%	25%
A Secretaria de Educação da Escola se envolve e/ou dá apoio em seus projetos disciplinares?	5%	5%	45%	30%	15%

Legenda: NUNCA – NU; RARAMENTE – RA; ÀS VEZES – AV; NA MAIORIA DAS VEZES – MV e SEMPRE – SE das afirmações na escala de opiniões (Escala Likert).

Mesmo sendo necessário reconhecermos as diversas dificuldades que uma gestão escolar se confronta diariamente, acreditamos que, no referente à existência das políticas públicas educacionais voltados aos profissionais da Educação Física, ratificam-se diagnósticos de fragilidades na valorização da disciplina e do seu profissional, negando a importância da mesma para a formação dos estudantes (Quadro 02). Nos demais aspectos analisados (Quadro 02), confirmam-se, dentre os pesquisados, grau de concordância e satisfação, o que se coloca como benéfico à prática da disciplina e do aprendizado a que a mesma vem, como compromisso e objetivo da mesma, ofertar para os estudantes.

No tocante às políticas públicas para a valorização da prática esportiva e da educação do corpo – saberes trabalhados pela disciplina Educação Física Escolar – observa-se, na concepção dos professores consultados, a diferença de realidade profissional nos municípios a que pertencem. Quando perguntamos se as políticas públicas que atuam nas escolas e no sistema de ensino contribuem com os profissionais da área, existem compreensões de fragilidades, de estarem longe de podermos considerá-las ideais (Quadro 02). Isso se materializa quando comparados aos planos de ensino por muitos propostos, interessados em atenderem as demandas e a realidade das escolas, o que mostra que os mesmos tem o conhecimento da importância de ter um planejamento programado para o bem estar dos estudantes. Contudo, confirmam-se disparidades entre o que se é desejado desenvolver e o que ainda é possível de se realizar, considerando infraestrutura e disponibilidade de horários adequados e da disponibilidade de material.

Considerações Finais

Em síntese, compreendemos que diante de dificuldades ainda existentes a prática da Educação Física Escolar e a atuação do seu profissional já não se colocam mais como um problema comum às escolas. Muito ainda necessita ser feito para qualificar a referida disciplina, dentro do que se pressupõe e do que significa a luta constante para a melhor qualificação do que se deseja ensinar. Persistem, na concepção dos pesquisados, queixas dos baixos recursos didáticos e, principalmente na infraestrutura, acrescido do entendimento de outros professores de áreas de conhecimento não atrelados à Educação Física Escolar de que essa disciplina se faz de brincadeiras e distrações para os estudantes, desqualificando todo um trabalho profissional a

ela atrelado. Esse desconhecimento diminui o papel da disciplina na formação social, cognitivo e motora dos estudantes. Desconhecem o quanto a disciplina colabora ao processo de ensino e aprendizagem dos estudantes no espaço escolar a que estão inseridos, orientando-os ao melhor e satisfatório reconhecimento sobre o corpo, seus limites e suas capacidades atreladas a práticas esportivas, às danças e muitas outras atividades corporais.

A falta de informação e de formação continuadas para a atualização do conjunto escolar – demais professores e gestão – ainda é muito frágil pra o devido reconhecimento da prática da Educação Física Escolar. Nesse contexto, acreditamos ser necessário o maior apoio do Município para os cursos e formações de qualificação e atualização de todos os profissionais da escola, informando-os para o devido reconhecimento de todos os profissionais que constituem a comunidade escolar, minimizando preconceitos e até desrespeito para com todos os profissionais de todas as áreas de atuação na escola e na educação básica por desconhecer as competências a elas atreladas.

Bibliografia:

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**, (trad.) RETO, A. L. A. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERTINI, N.; TASSOINI, E. C. M. A Educação Física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 27, n.3, 2013, p. 467-483.

BARTHOLO, T. L.; SOARES, A. J. G.; SALGADO, S. S. Educação Física: dilemas da disciplina no espaço escolar. **Revista Currículo sem Fronteiras**, v.11, n.2, p.204-220, 2011.

BRASIL, **Lei nº 9.394, de 20/12/1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. – Brasília: MEC/SEF, 1996. Disponível em: portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf. Acesso em: 06/2015.

BRASIL, **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física**. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997, 96p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>. Acesso em: 06/2015.

SOMARIVA, J. F. G.; VASCONCELOS, D. I. C.; JESUS, T. V. As dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física das escolas públicas no Município de Braço do Norte. In. **V SIMFOP – Simpósio de Formação de professores, Educação Básica: Desafios frente às Dificuldades Educacionais** – Campus Universitário de Tubarão, Município Tubarão – SC, 5 a 7 de julho de 2013. Disponível em: [Linguagem. Unisul.br/paginas/ensino/.../simfop/.../joao_somariva.pdf](http://www.unisul.br/paginas/ensino/.../simfop/.../joao_somariva.pdf) Acesso em maio de 2016.